



Concurso Público para provimento de cargos vagos Analista de Sistemas

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'B', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 3 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a Folha de Respostas.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Português**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

A crônica em sua função

A palavra **crônica** é conhecida e designa um gênero de texto. Vem por vezes acompanhada de adjetivo: política, esportiva, social, policial etc. Se vier desacompanhada de qualquer qualificativo, é porque ela serve a um cronista não especializado, um escritor de linguagem cativante que pode falar de qualquer coisa que desperte o interesse do leitor. Não há jornal ou revista que dispense esse tipo de cronista. Que função terá essa modalidade de crônica, livre que está para abordar não importa o que seja?

Quando, ao ler um jornal, nos detemos nela, é porque sabemos que a mão do escritor, com leveza de estilo, com algum humor, com um mínimo de sabedoria e perspicácia, nos conduzirá por um texto que nos poupa da gravidade dos grandes assuntos da política ou da economia e chamará nossa atenção para algum assunto que, não sendo manchete, diz respeito à nossa vida pequenina, ao nosso cotidiano, aos nossos hábitos, aos nossos valores mais íntimos. Uma crônica pode falar de uma dor de dente, de um incidente na praia, de um caso de amor, de uma viagem, de um momento de tédio ou até mesmo da falta de assunto. O importante é que o cronista faça de seu texto um objeto hipnótico, do qual não se consegue tirar os olhos. Para isso, há que haver talento.

Entre nós, pontifica até hoje o nome do cronista Rubem Braga (1913-1990). É uma unanimidade: todos o consideram o maior de todos, o mestre do gênero. De fato, Rubem Braga cumpriu com excelência o alcance de um cronista: deu-nos poesia, reflexão, análise, lucidez, ironia, humor – tudo numa linguagem de exemplar clareza e densidade subjetiva. A crônica de Rubem Braga cumpriu à perfeição o papel fundamental desse gênero literário pouco homenageado. Nas palavras do crítico Antonio Candido, uma crônica “pega o miúdo da vida e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Isto acontece porque ela não tem a pretensão de durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa”. O crítico não tem dúvida em considerar que as boas crônicas, “por serem leves e acessíveis talvez comuniquem, mais do que poderia fazer um estudo intencional, a visão humana do homem na sua vida de todo dia”. Não é pouca coisa. Vida longa aos bons cronistas.

(Jeremias Salustiano, inédito)

1. No primeiro parágrafo do texto, informa-se que a crônica
 - (A) deve atender a uma função específica e especializada para ser reconhecida como um gênero literário.
 - (B) caracteriza-se pela liberdade que tem de explorar todo e qualquer assunto, rejeitando qualquer particularização.
 - (C) passa a interessar o leitor na medida em que seu gênero se determine por um dos qualificativos citados.
 - (D) pode se constituir como um gênero textual com liberdade para falar sobre assunto que cativa a atenção do leitor.
 - (E) requer um escritor sem qualificação especial, de vez que deverá focalizar-se em assuntos indeterminados.

2. No segundo parágrafo do texto, considera-se que na crônica de um autor talentoso
 - (A) uma questão pouco relevante pode de súbito transformar-se num assunto de máxima gravidade.
 - (B) as manchetes do dia adquirem especial sabor pelo fato de que são apresentadas com irônica leveza.
 - (C) elementos cotidianos sem especial relevância ganham o dom de atrair para si a atenção concentrada do leitor.
 - (D) a gravidade de um fato é tratada pelo cronista de modo que o leitor não se dê conta da magnitude desse fato.
 - (E) há qualidade hipnótica tão intensa que o leitor desavisado não percebe quão banal é a linguagem que o atrai.

3. No terceiro parágrafo do texto, verificam-se estas duas preocupações essenciais:
 - (A) reverenciar o estilo profundo e claro de Rubem Braga e considerar na crônica a beleza de um gênero desprezioso.
 - (B) lembrar a limitação específica da linguagem de Rubem Braga e mostrar como a crônica pode servir aos grandes temas.
 - (C) tomar um conhecido cronista como representante de um gênero menor e elencar as miudezas de que se ocupa a crônica.
 - (D) mostrar a adaptação de um grande escritor ao gênero menor da crônica e revelar sua estratégia para essa adaptação.
 - (E) demonstrar a intenção da crônica em exaltar os valores humanos e reconhecer no crítico citado essa mesma faculdade.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *designa um gênero de texto* (1º parágrafo) = arbitra um componente textual.
 - (B) *nos poupa da gravidade* (2º parágrafo) = dispensa-nos da austeridade.
 - (C) *diz respeito à nossa vida pequenina* (2º parágrafo) = incita à pequenez do saber.
 - (D) *há que haver talento* (2º parágrafo) = dispor-se a valorizar, se possível.
 - (E) *cumpriu à perfeição o papel* (3º parágrafo) = difundiu bem seu dom.
-
5. Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** e plena observância das normas de **concordância** na frase:
- (A) Muitas vezes ocorrem que o gênero crônica diga respeito a um texto de assunto bastante especializado.
 - (B) Não cumprem observar, para a criação das boas crônicas, nenhum estilo previamente demarcado.
 - (C) São várias as qualidades pelas quais se deixam marcar, em sua genialidade, a crônica de Rubem Braga.
 - (D) Antonio Candido faz questão de deixar patente na crônica de Rubem Braga suas altas virtudes estilísticas.
 - (E) Exaltam-se numa boa crônica aqueles aspectos mínimos da vida que podem ganhar plena relevância.
-
6. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Se nas manchetes o assunto de que tratam no jornal tem gravidade, nas crônicas sucedem muitas vezes que a importância esteje nos pormenores.
 - (B) Continua viva e atraente nos periódicos de hoje a presença de crônicas que nos atraiam pela leveza e pela vivacidade de estilo.
 - (C) Não devem haver assuntos que uma boa crônica não possa tratar, ao lhes dar uma importância que julgávamos desmerecida.
 - (D) Pouco importam que os assuntos tratados numa crônica tenham relevância, uma vez que é ela mesma que os concede com seu talento.
 - (E) O autor do texto não considera de somenas importância o fato de que as crônicas alcancem uma grandeza humana pouco intencional.

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, baseie-se no texto abaixo.

Duas revoluções da humanidade

Estamos hoje na confluência de duas imensas revoluções. Por um lado, biólogos estão decifrando os mistérios do corpo humano, particularmente do cérebro e dos sentimentos. Ao mesmo tempo, os cientistas da computação estão nos dando um poder de processamento de dados sem precedente. Quando a revolução na biotecnologia se fundir com a revolução na tecnologia da informática, essa fusão produzirá algoritmos de longo alcance capazes de monitorar e compreender nossos sentimentos muito melhor do que nós mesmos, e então a autoridade decisiva passará dos humanos para os computadores.

Nossa ilusão de que detemos uma total e livre capacidade de escolha, a que damos o nome de livre arbítrio, provavelmente vai se desintegrar à medida que nos depararmos, diariamente, com instituições, corporações e agências do governo que compreendem e manipulam o que era, até então, do domínio do nosso inacessível reino interior.

Isso já está acontecendo no campo da medicina. As decisões médicas mais importantes de nossa vida se baseiam não na sensação de estarmos doentes ou saudáveis, nem mesmo nos prognósticos informados por nosso médico – mas nos cálculos de computadores que entendem do nosso corpo muito melhor do que nós. Eles serão capazes de monitorar nossa saúde 24 horas por dia, sete dias por semana. Serão capazes de detectar, logo em seu início, a gripe, o câncer, o mal de Alzheimer, muito antes de sentirmos que há algo errado conosco. Poderão então recomendar tratamentos adequados, dietas e regimes diários, sob medida para nossa compleição física, nosso DNA e nossa personalidade, que são únicos.

(Adaptado de: HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 74-75)

7. É uma hipótese do texto a ideia de que aquilo a que damos o nome de *livre arbítrio* (2º parágrafo) deverá se extinguir em razão do
- (A) melhor entendimento e domínio que passaremos a ter dos nossos próprios sentimentos.
 - (B) aperfeiçoamento de uma tecnologia que expandirá nossa liberdade de escolha.
 - (C) maior grau de influência comportamental que terão sobre todos as agências estatais.
 - (D) poder que passarão a exercer a biotecnologia e a informática, uma vez associadas.
 - (E) aprimoramento das faculdades naturais do homem, promovido por normas éticas ideais.



8. Uma revolução que vem ocorrendo no campo da medicina é expressa pelo que se encontra no seguinte segmento:

- (A) *cálculos de computadores* (3^o parágrafo)
- (B) *livre capacidade de escolha* (2^o parágrafo)
- (C) *domínio do nosso inacessível reino interior* (2^o parágrafo)
- (D) *sensação de estarmos doentes ou saudáveis* (3^o parágrafo)
- (E) *prognósticos informados por nosso médico* (3^o parágrafo)

9. Nossa ilusão de que detemos uma livre capacidade de escolha vai se desintegrar.

Uma nova redação da frase acima, na qual se conservam seu sentido básico e a correção gramatical, apresenta-se em:

- (A) Deixará de se expandir nossa ilusão e a plena capacidade de escolha que contemos em nós.
- (B) Nossa pretensão de escolhermos tudo o que se queira, da qual temos a ilusão, haverá de ruir-se impreterivelmente.
- (C) Nosso dom de escolher a bel prazer o que quisermos deixará de se expandir enquanto ilusão nossa.
- (D) A ilusão de cuja nos alimentamos quanto à escolher tudo o que quisermos deverá se retrair drasticamente.
- (E) Irá se extinguir nossa ilusão de que possuímos a faculdade de arbitrar livremente nossas decisões.

10. Há pleno atendimento às normas de concordância e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

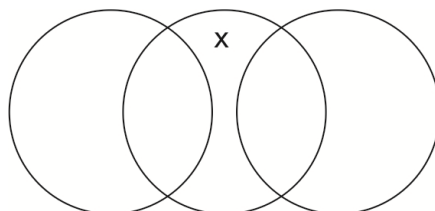
- (A) Se não confluir a biotecnologia e a ciência da computação, estaria prejudicado, como previsão, a tese defendida no texto.
- (B) Caso venham a escapar do nosso domínio o que decidem as instituições públicas, nos sujeitamos ao controle das novas tecnologias.
- (C) Mesmo que muitos alimentem a ilusão do contrário, parece que logo estaremos todos submetidos ao poder das novas tecnologias.
- (D) Ainda que não fosse tão decisivo em seu poder revolucionário, as tecnologias deverão ocupar um espaço de decisão muito maior.
- (E) Muitos males que têm assolado a humanidade possivelmente serão vencidos se viessem a ocorrer tudo o que se preveem nas novas tecnologias.

Raciocínio Lógico-Matemático

11. Com 64 cubinhos brancos, de dimensões $1 \times 1 \times 1$, montou-se um cubo de dimensões $4 \times 4 \times 4$. As faces do cubo grande foram pintadas de azul. O número de cubinhos que ficaram sem nenhuma face pintada de azul é

- (A) 32.
- (B) 8.
- (C) 16.
- (D) 27.
- (E) 4.

12. Na figura, abaixo, há três círculos que determinam 5 regiões.



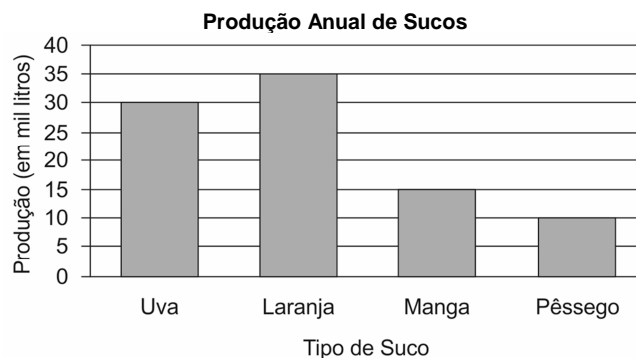
Para que os números 1, 2, 3, 4 e 5 sejam colocados nessas regiões, sem repetição, de maneira que a soma dos números dentro de cada círculo seja igual a 6, o valor de X deve ser

- (A) 4.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 1.
- (E) 5.



13. No período de 9 dias, Marcos caminhou, ao todo, 198 km. A cada dia caminhou 1 km a mais do que no dia anterior. O número de quilômetros que Marcos caminhou no último dia foi
- (A) 18.
(B) 28.
(C) 24.
(D) 26.
(E) 22.

14. A produção anual de sucos de uma indústria está representada no gráfico de barras abaixo.



A produção anual de suco de

- (A) laranja somada à produção anual de suco de pêssego equivale à metade da produção anual total de sucos dessa indústria.
- (B) manga é metade da produção anual de suco de laranja.
- (C) pêssego é um quarto da produção anual de suco de uva.
- (D) manga somada à produção anual de suco de pêssego é maior do que a produção anual de suco de laranja.
- (E) manga é menor do que a produção anual de suco de pêssego.

Noções dos Direitos das Pessoas com Deficiência

15. Cristina é pessoa com deficiência e estuda em instituição privada de ensino há um ano. Ao consultar a Lei nº 13.146/2015, Cristina observa, dentre outras, medida concernente ao direito à educação da pessoa com deficiência, qual seja, a *inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento*. A propósito do tema, a citada medida é
- (A) facultativa tanto para as instituições públicas de ensino, quanto para as instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino; no entanto, caso adotada, admite a cobrança de valor adicional para o cumprimento da determinação.
- (B) vedada para qualquer instituição de ensino, por caracterizar conduta discriminatória dos direitos da pessoa com deficiência.
- (C) obrigatória tanto para as instituições públicas de ensino, quanto para as instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, sendo admitida na hipótese a cobrança de valor adicional para o cumprimento dessa determinação.
- (D) obrigatória para as instituições públicas de ensino e facultativa para as instituições privadas, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza para o cumprimento dessa determinação.
- (E) obrigatória tanto para as instituições públicas de ensino, quanto para as instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza para o cumprimento dessa determinação.
16. Carlos é deficiente visual e possui cartão de crédito e de movimentação bancária com caracteres de identificação em braille. Manoel, seu colega e também deficiente visual, pretende obter o mesmo *kit* de Carlos, que contém os seguintes itens: etiqueta em braille; identificação do tipo de cartão em braille; fita adesiva e porta-cartão. A propósito do tema e nos termos da Lei nº 10.098/2000,
- (A) o *kit* a que se refere o enunciado deve ser garantido às pessoas com deficiência, quando por elas solicitado, havendo, no entanto, custo adicional para seu fornecimento.
- (B) o *kit* a que se refere o enunciado deverá conter, no máximo, os quatro itens citados, quais sejam, etiqueta em braille; identificação do tipo de cartão em braille; fita adesiva e porta-cartão.
- (C) o porta-cartão deverá possuir tamanho suficiente para que constem todas as informações necessárias, não sendo indicado ao transporte pela pessoa com deficiência visual.
- (D) a etiqueta em braille corresponde a filme transparente fixo ao cartão com informações em braille, com a identificação do tipo do cartão e os quatro dígitos finais do número do cartão.
- (E) a identificação do tipo de cartão em braille corresponde ao primeiro dígito, da esquerda para a direita, identificador do tipo de cartão.

**Noções de Direito Administrativo**

17. Em discussão sobre futebol com Paulo, seu colega de repartição, o servidor Pedro acabou por ofendê-lo com palavras de baixo calão. O fato, ocorrido no ambiente de trabalho, foi testemunhado pelo superior hierárquico de ambos. Diante disso e à luz da legislação que rege os servidores públicos do Estado de Santa Catarina,
- (A) não haverá responsabilização disciplinar, pois o tema da discussão é alheio aos assuntos administrativos da repartição.
 - (B) a abertura de procedimento de responsabilização disciplinar depende de apresentação de queixa-crime pelo servidor ofendido, dada a ocorrência de crime de injúria.
 - (C) a infração cometida por Pedro o sujeitará a pena de até 30 dias de suspensão.
 - (D) não haverá responsabilização de Pedro, caso Paulo tenha respondido de forma igualmente ofensiva, por força da teoria da culpa concorrente.
 - (E) o superior hierárquico poderá aplicar pena de advertência de forma imediata, visto que testemunhou a infração.
-
18. A modalidade pregão, regulada pela Lei nº 10.520/2002, tem por característica
- (A) ser conduzida por comissão de licitação, integrada em sua maioria por servidores ocupantes de cargo efetivo ou emprego da administração, preferencialmente pertencentes ao quadro permanente do órgão ou entidade promotora do evento.
 - (B) não admitir o exame de proposta técnica, na fase de julgamento.
 - (C) servir para escolha da proposta mais vantajosa, no caso de aquisição de quaisquer bens, serviços e obras.
 - (D) ser realizada exclusivamente por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação.
 - (E) desobrigar a Administração a firmar a contratação com o licitante vencedor, ficando-lhe facultada a contratação direta de outro fornecedor, desde que a proposta se afigure mais vantajosa.

Noções de Direito Constitucional

Atenção: Para responder às questões de números 19 e 20, considere a Constituição Federal de 1988.

19. Mairín nasceu em Cuba, filha de brasileiros que estavam no país a serviço do Brasil; Concetta nasceu no Brasil, filha de italianos que estavam no país a serviço da Itália; David nasceu no Brasil, filho de pais ingleses que estavam no país a turismo.
- Analizando apenas os dados fornecidos, considera-se brasileiro nato:
- (A) Mairín, Concetta e David.
 - (B) Mairín e David, apenas.
 - (C) Concetta e David, apenas.
 - (D) Mairín, apenas.
 - (E) David, apenas.
-
20. Célia acabou de ser eleita Governadora de um Estado do Brasil e seu marido Adolfo pretende concorrer à Prefeitura de um Município pertencente a esse mesmo Estado nas próximas eleições municipais. Nesse caso hipotético, considerando apenas as informações fornecidas, Adolfo
- (A) não pode concorrer ao cargo de Prefeito, pois é inelegível, no território de jurisdição do titular, o cônjuge do Governador de Estado, salvo se Adolfo já for Prefeito daquele Município e candidato à reeleição.
 - (B) não pode concorrer ao cargo de Prefeito, em nenhuma hipótese, pois é inelegível, no território de jurisdição do titular, o cônjuge do Governador de Estado.
 - (C) pode concorrer ao cargo de Prefeito, pois apenas é inelegível, no território de jurisdição do titular, o cônjuge do Presidente da República.
 - (D) pode concorrer ao cargo de Prefeito, pois o território de jurisdição do titular é diferente do território de jurisdição onde ele exerceria o seu mandato.
 - (E) pode concorrer ao cargo de Prefeito, pois apenas são inelegíveis, no território de jurisdição do titular, os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Para exibir o número de diferentes nomes de departamentos (*nomeDepartamento*) a partir da tabela *TabDepartamentos*, suprimindo duplicações, utiliza-se a instrução SQL:
- ```
SELECT
```
- (A) COUNT(*nomeDepartamento*) FROM *TabDepartamentos* NOT REPEAT;  
(B) COUNT(DISTINCT *nomeDepartamento*) FROM *Departamentos*;  
(C) SUM(*nomeDepartamento*) FROM *TabDepartamentos* NO-REPEAT;  
(D) COUNT(*nomeDepartamento*) FROM *TabDepartamentos*;  
(E) DISTINCT *nomeDepartamento* FROM *TabDepartamentos*;
- 
22. Para exibir o *cpf* (*varchar*) de todos os procuradores, na tabela de mesmo nome, que tenham o valor '5' como segundo caractere do *cpf* utiliza-se a instrução PL/SQL:
- ```
SELECT cpf FROM Procuradores WHERE
```
- (A) *cpf* LIKE '_5%';
(B) SUBSTR(*cpf*, 2, '5');
(C) (*cpf*, 2, '5');
(D) SUBSTRING(*cpf*, 1) LIKE '5';
(E) *cpf* HAVE '_5*';
-
23. No Oracle NVL(*expr1*, *expr2*) retornará *expr2* quando *expr1* for nula. Enquanto a função NVL é específica do Oracle, uma função com certa similaridade retorna a primeira expressão não nula entre os argumentos fornecidos e pode ser utilizada em outros SGBDs compatíveis com o padrão ANSI SQL-92. Trata-se da função
- (A) SWITCH.
(B) MERGE.
(C) TRUNCATE.
(D) PREPARE.
(E) COALESCE.
-
24. Na criação de uma tabela no SQL Server, para determinar que uma coluna será automaticamente incrementada, utiliza-se a propriedade
- (A) INCREMENTBY.
(B) SEQUENCE.
(C) IDENTITY.
(D) AUTO_INCREMENT.
(E) SERIAL.
-
25. No PostgreSQL, para fazer *backup full* de todo o *cluster*, incluindo *schemas*, bancos de dados, tabelas, templates, usuários e *roles*, assim como suas permissões, utiliza-se o comando cuja sintaxe está abaixo:
- ```
<comando> -p <porta> -U <usuario> -h <host> -f <path/nome_arquivo_backup>
```
- Na sintaxe apresentada, <comando> refere-se à
- (A) SQL-dump.  
(B) pg\_dump.  
(C) psql.  
(D) pg\_dumpall.  
(E) pg\_rmain.
- 
26. No trecho da mensagem SOAP abaixo um *GetProcesso* é enviado para o servidor, passando como parâmetro o número de um processo.
- ```
<...I... xmlns:m="https://www.tjsc.jus.br/processo">  
  <m:GetProcesso>  
    <m:NumeroProcesso>20120385259</m:NumeroProcesso>  
  </m:GetProcesso>  
</...I...>
```
- Nesse trecho, em condições ideais, a lacuna **I** deve ser corretamente preenchida por
- (A) soap:Data
(B) soap:Fault
(C) soap:Header
(D) soap:RequestValue
(E) soap:Body



27. O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), norteador no desenvolvimento e na adaptação de conteúdos digitais do governo federal para acessibilidade, recomenda que
- (A) sejam fornecidas âncoras, disponíveis na barra de acessibilidade do site, que apontem para *links* relevantes presentes na mesma página.
 - (B) se disponibilize o bloco do conteúdo principal da página após o bloco de menu, para facilitar o acesso por quem navega via teclado, permitindo um acesso mais ágil.
 - (C) os níveis de cabeçalho (elementos H) não precisam ser utilizados de forma hierárquica, pois com CSS é possível mudar o formato de um mesmo nível, por exemplo H1, para várias configurações diferentes.
 - (D) o código HTML do site deve ser organizado de forma lógica, não semântica, para que o carregamento da página seja mais rápido.
 - (E) devem ser utilizadas linguagens como PHP, Java EE ou ASP.Net na camada que modifica o comportamento dos elementos do site.

28. ADO.NET é um conjunto de classes do .NET Framework desenvolvidas para facilitar o acesso das aplicações às bases de dados. Um desenvolvedor que deseja utilizar classes da ADO.NET que representam tabelas, colunas, linhas e que deseja utilizar a classe DataSet deve fazer por meio do *namespace*

- (A) System.Command.
- (B) System.Data.
- (C) System.Odbc.
- (D) System.Sql.
- (E) System.DataBase.

29. Considere o fragmento de código HTML5, abaixo:

```
<body>
  <div class="topo">
    <div class="logo"></div>
    <div class="slogan"></div>
  </div>
</body>
```

Considere, também, o fragmento de código CSS, abaixo, para o código HTML5 apresentado.

```
div.topo{width:100%;height:150px;background-color:yellow; ...I... }
div.logo{background-color:blue; flex:1}
div.slogan{background-color:green; flex:1}
```

Para que as divisões `logo` e `slogan` apareçam uma do lado da outra, com tamanhos iguais, preenchendo toda a divisão `topo`, a lacuna **I** deve ser corretamente preenchida por

- (A) `display:inline`
- (B) `float:left`
- (C) `display:flex`
- (D) `position:relative`
- (E) `display:block`

30. Considere o trecho de uma página *web* abaixo, que utiliza *Bootstrap*.

```
<div class="container-fluid">
  <div class="row">
    <div class="...I...bg-success">
      TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
    </div>
    <div class="...II...bg-warning">
      PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
    </div>
  </div>
</div>
```

Para que, em dispositivos pequenos (largura de tela de 576 *pixels* a 767 *pixels*), a divisão da esquerda use 25% da largura da linha e a divisão da direita use 75%, as lacunas **I** e **II** devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com os nomes de classe

- (A) `col-sm-3` e `col-sm-9`
- (B) `col-sm-25` e `col-sm-75`
- (C) `col-small-25%` e `col-small-75%`
- (D) `col-small-3` e `col-small-9`
- (E) `column-small-25` e `column-small-75`



31. Em uma situação hipotética, um profissional de TI deseja inserir um vídeo institucional do Tribunal de Justiça de Santa Catarina que está no Youtube, no *site* do Tribunal. Para isso, obteve o código personalizado abaixo no *site* do Youtube.

```
<...I...width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/-u33KrrhlpU" frameborder="0" allow="
accelerometer; autoplay; encrypted-media; gyroscope; picture-in-picture" allowfullscreen></...I...>
```

Tal fragmento de código permite concluir que o comando HTML5 que deve ser utilizado na lacuna I é

- (A) video
- (B) movie
- (C) media
- (D) frame
- (E) iframe

32. Considere o método abaixo, em uma classe PHP chamada *Cliente*.

```
public function setNome($Nome) {
    $this->Nome = $Nome;
}
```

A partir de outra classe, um objeto na classe *Cliente* foi instanciado por meio da instrução `$cli = new Cliente;`. Para chamar o método acima e passar o nome 'Paulo' como parâmetro, utiliza-se a instrução

- (A) `$cli::setNome('Paulo');`
- (B) `$cli->setNome('Paulo');`
- (C) `$cli.nome('Paulo');`
- (D) `$cli->send.setNome('Paulo');`
- (E) `$cli.setNome('Paulo');`

33. Em uma *servlet*, de um *site* desenvolvido em Java, o fragmento de código abaixo retorna uma lista de processos para o arquivo `exibir_processos.jsp`.

```
ProcessosDao dados = new ProcessosDao();
ArrayList<Processo> listaProcessos = dados.consultar(processo);
request.setAttribute("retornaProcessos", listaProcessos);
RequestDispatcher disp = request.getRequestDispatcher("exibir_processos.jsp");
disp.forward(request, response);
```

No arquivo `exibir_processos.jsp`, para receber a lista de processos, utiliza-se a instrução

- (A) `<%ArrayList<Processo> listaProcessos = request.getAttribute ("retornaProcessos");%>`
- (B) `<%ArrayList<Processo> listaProcessos = (Processo) request.getList ("retornaProcessos");%>`
- (C) `<%ArrayList<Processo> listaProcessos = ${retornaProcessos};%>`
- (D) `<%ArrayList<Processo> listaProcessos = (ArrayList<Processo>) request.getAttribute ("retornaProcessos");%>`
- (E) `<%ArrayList listaProcessos = (ArrayList<Processo>) $_REQUEST.getParameter ("retornaProcessos");%>`

34. A métrica *Defect Removal Efficiency* (DRE) é definida por:

$$DRE = Ea/(Ea + Dd)$$

Dados:

Ea = número de erros encontrados antes que o *software* seja entregue ao usuário final.

Dd = número de defeitos encontrados depois que o *software* foi entregue ao usuário final.

A métrica DRE

- (A) é utilizada como forma de medir a confiabilidade fornecida por um sistema, visando garantir que o *software* não falhe nem em condições não previstas.
- (B) tem como principal objetivo incentivar a equipe de desenvolvedores a incorporar técnicas para que seja encontrado o maior número de erros possível, depois da entrega do *software*.
- (C) tem como valor ideal 0 (zero), ou seja, nenhum erro é encontrado no *software*.
- (D) indica que Dd será maior que 0, quando usada de forma mais realista. À medida que Ea aumenta, é provável que o valor final de Dd diminua e o valor global de DRE comece a se aproximar de 1.
- (E) tem como valor ideal -1 (menos um), ou seja, nenhum defeito é encontrado no *software*.



35. Considere que uma Analista de Sistemas do TJUSC está fazendo a análise por Pontos de Função (PFs) de um *software* em desenvolvimento. Ao seguir os passos da técnica, chegou-se à tabela abaixo.

Tabela completa de Pontos de Função do Software

Valor do domínio da informação	Contagem	Fator de Peso			Contagem x Fator de Peso
		Simple	Médio	Complexo	
Nº de Entradas Externas (EIs)	3	3	4	6	9
Nº de Saídas Externas (EOs)	2	4	5	7	8
Nº de Consultas Externas (EQs)	2	3	4	6	6
Nº de Arq Lóg Internos (ILFs)	1	7	10	15	7
Nº de Arq Interf Externos (EIFs)	4	5	7	10	20
Contagem Total	→				50

Para o cálculo de PF, utiliza-se a expressão empírica proposta pelo modelo para obtenção dos pontos de função:

$$PF = \text{Contagem Total} * (0,65 + 0,01 * \sum_{i=1}^{14} F_i)$$

A Analista já realizou o cálculo que resultou em: $\sum_{i=1}^{14} F_i = 46$, valor que indica que o produto é moderadamente complexo.

De acordo com os fundamentos da Análise por Pontos de Função e com os dados apresentados,

- (A) é de responsabilidade da Analista preencher a coluna “Fator de Peso”, pois são valores não propostos pelo modelo e, a princípio, são variáveis. Então, a Analista terá que estimar a quantidade de cada parâmetro previsto para o *software* a ser desenvolvido e criar um fator de peso para cada um deles.
- (B) a métrica Ponto de Função pode ser utilizada como forma de medir a funcionalidade fornecida pelo software, podendo ser usada para prever o número de componentes e/ou o número de linhas de código-fonte projetadas. No *software* em questão o valor de PF é igual a 55.5.
- (C) é de responsabilidade da Analista preencher os dados somente da coluna Contagem e totalizar a Contagem Total. Todas as outras colunas já estão preenchidas, pois são valores propostos pelo modelo e são fixos. No *software* em questão o valor de PF é 20% maior que o valor da Contagem Total.
- (D) para o cálculo dos PFs, a Analista terá que avaliar as 10 perguntas relativas ao custo do *software* a ser desenvolvido. Para cada uma das perguntas, deve-se atribuir um VAF – *Value Adjustment Factor*, obedecendo à escala de 1 a 10, proposta pelo modelo.
- (E) o valor de PF reflete as influências de cada uma das perguntas. O valor da soma variará de um mínimo de 14 (todas as perguntas tendo valor 1) a um valor máximo de 140 (todas as perguntas tendo valor igual a 10).

36. Um Analista de Sistemas atua no desenvolvimento de *software* utilizando diferentes processos e metodologias cujas características são:

- I. A fase de transição se concentra nas atividades necessárias para colocar o *software* nas mãos dos usuários. Tipicamente, essa fase inclui várias iterações, incluindo versões beta, versões de disponibilidade geral, além de correções de erros e lançamentos de aprimoramento. Um esforço considerável é gasto em atividades ligadas ao usuário: documentação de sistema, treinamento e suporte no uso inicial do produto. Neste ponto, no entanto, o *feedback* do usuário deve limitar-se principalmente a problemas de ajuste, configuração, instalação e usabilidade do produto.
- II. Aspectos significativos do processo devem estar visíveis aos responsáveis pelos resultados. A transparência requer que estes aspectos tenham uma definição padrão comum para que os observadores compartilhem um mesmo entendimento do que está sendo visto. Por exemplo: uma linguagem comum referindo-se ao processo deve ser compartilhada por todos os participantes; e aqueles que realizam o trabalho e aqueles que inspecionam o incremento resultado do trabalho devem compartilhar uma definição comum de Pronto.
- III. A implementação inicial do *software* apoia duas atividades do processo de engenharia de requisitos: a) levantamento de requisitos, pois os usuários podem realizar experiências para ver como o sistema apoia seu trabalho, podendo ter novas ideias para os requisitos, identificar pontos positivos e negativos do *software* e até propor novos requisitos de sistema; b) validação de requisitos, pois a implementação pode revelar erros e omissões nos requisitos propostos, levando os usuários a crerem que sua visão inicial era incorreta e incompleta e dando a eles oportunidade de fazerem ajustes na especificação de sistema para refletir sua compreensão alterada dos requisitos.
- IV. O cliente está sempre participando do desenvolvimento do sistema; testes de unidade e de aceitação fornecem *feedback* sobre o sistema; oportunidades e problemas são identificados o mais rápido possível; os códigos são integrados e testados constantemente, para o caso de algum problema ser detectado, poder ser corrigido imediatamente.

As características I, II, III e IV são, respectivamente,

- (A) RUP ; Scrum ; Prototipação ; XP.
- (B) RUP ; RUP ; XP ; XP.
- (C) XP ; RUP ; Scrum ; XP.
- (D) XP ; UML ; XP ; UML.
- (E) XP ; Prototipação ; UML ; RUP.



37. Considere o campo descrição de um dos requisitos definidos para um sistema em desenvolvimento no TJUSC.

No módulo de Digitalização, o tratamento de documentos digitalizados com certificação digital é um processo oneroso em termos de memória e CPU, devido ao alto volume de dados. Em função disso, o sistema deverá prover recursos para processamento paralelo (multithreading) que possibilite processar lotes de documentos digitalizados de forma paralela, reduzindo o tempo de execução da rotina diária.

A média diária de digitalizações a serem processadas é 80.000. Cada lote contém 500 documentos digitalizados totalizando 160 lotes. A janela de produção disponível para o processamento de todos os lotes é de 4h. Ou seja, o sistema deve processar todos os 160 lotes em, no máximo, 4h.

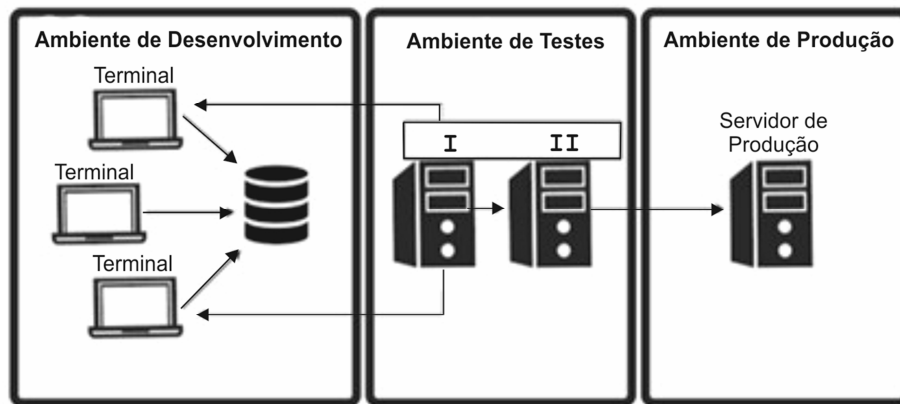
Para atender a esta alta demanda, o sistema deverá executar os lotes na quantidade máxima permitida de threads, considerando a seguinte especificação do servidor de aplicativos:

- 16 processadores com quatro núcleos cada.
- 64 GB de memória RAM.
- 1 TB de espaço de armazenamento.

Uma Analista de Sistemas, ao analisar o requisito e completar outros campos de sua estrutura padrão, o classifica como requisito

- (A) funcional – Identificador: RF 011 – Nome: Configuração do Servidor de Aplicativos – Categoria: Interoperabilidade.
- (B) funcional – Identificador: RNF 021 – Nome: Responsabilidade pela parametrização da quantidade de *threads* – Categoria: Compatibilidade.
- (C) não funcional – Identificador: RF 011 – Nome: Responsabilidade pela parametrização da quantidade de *threads* – Categoria: Segurança.
- (D) não funcional – Identificador: RNF 021 – Nome: Média diária de digitalizações de documentos a serem processados – Categoria: Conformidade legal.
- (E) não funcional – Identificador: RNF 021 – Nome: Tempo limite para processamento de todos os lotes de documentos digitalizados na rotina diária – Categoria: Desempenho.

38. Considere que a separação de ambientes no TJUSC, de forma hipotética, funcione como mostra a figura abaixo.



O ambiente de desenvolvimento é utilizado pelos desenvolvedores para construir o *software*, reunindo máquinas nas quais o código é implementado. O ambiente de produção corresponde àquele em que os usuários finais utilizarão o *software*. O ambiente de testes

- (A) possui infraestrutura que não corre o risco de ficar desatualizada, devido ao fato de o servidor I ser uma cópia do ambiente de produção e o servidor II ser uma cópia do servidor de desenvolvimento. Este ambiente deve espelhar o máximo possível o ambiente de desenvolvimento, de forma a buscar garantir sucesso na execução dos testes.
- (B) deve ser distinto do ambiente de homologação, por isso os servidores I e II são cópias de segurança do ambiente de desenvolvimento. Não é recomendável montar o ambiente de testes usando virtualização, pois essa técnica não garante recursos suficientes para que não haja queda de desempenho do sistema, podendo comprometer a confiabilidade dos testes.
- (C) corresponde ao ambiente de homologação, no qual o desenvolvedor publica o *software* para submetê-los aos testes alpha. É um ambiente criado para replicar todas as condições do ambiente de produção, contribuindo para a eficiência na execução dos testes e qualidade final da entrega.
- (D) realiza os testes de desempenho, de carga, de esforço/estresse e de longevidade, que requerem um ambiente de testes similar ao de produção. Mas os testes de segurança não podem espelhar o ambiente de produção, devendo ser executados em ambiente similar ao de desenvolvimento, para que os testes exponham as vulnerabilidades do programador.
- (E) deve estar preparado para os testes manuais, essenciais ao desenvolvimento ágil tanto no Scrum como no XP. Em ambas as metodologias, ter agilidade e trabalhar com testes automatizados não condiz com o mundo real.



39. De acordo com o guia MPS.BR, uma organização atinge
- (A) o nível de maturidade C – Definido, quando já completou os processos dos níveis de maturidade anteriores (G ao E). Esse nível não possui processos específicos.
 - (B) o nível de capacidade B – Gerenciado Quantitativamente, quando já completou os processos dos níveis de capacidade anteriores, acrescidos dos processos Desenvolvimento para Reutilização – DRU, Gerência de Decisões – GDE e Gerência de Riscos – GRI.
 - (C) o nível de maturidade D – Largamente Definido, quando já completou os processos dos níveis de maturidade anteriores (G ao E), acrescido dos processos Desenvolvimento de Requisitos – DRE, Integração do Produto – ITP, Projeto e Construção do Produto – PCP, Validação – VAL e Verificação – VER.
 - (D) níveis de capacidade, quando visa a conquista de melhoria de processos em áreas de processo individuais. Esses níveis são um meio de melhorar gradualmente os processos correspondentes a uma determinada área de processo e possuem quatro níveis numerados de 0 a 3.
 - (E) níveis de maturidade, quando visa a conquista de melhoria em várias áreas do processo. Esses níveis são um meio de melhorar os processos correspondentes a um determinado conjunto de áreas e possuem cinco níveis numerados de 1 a 5.

40. Utilizando as recomendações do COBIT 5, uma equipe de Analistas do TJUSC, hipoteticamente, definiu, após a conclusão da análise das necessidades das partes interessadas, que a melhoria da satisfação da sociedade, com os serviços prestados, seria prioridade estratégica para o Tribunal. A partir dessa definição, buscou-se definir o que precisaria ser melhorado nos seguintes aspectos relativos à TI, obtidos da cascata de objetivos:

- I. 01 Alinhamento da estratégia de TI e das atividades do Tribunal.
- II. 04 Gestão do risco organizacional de TI.
- III. 07 Prestação de serviços de TI em consonância com os requisitos de trabalho do Tribunal.
- IV. 09 Agilidade de TI.
- V. 10 Segurança da informação, infraestrutura de processamento e aplicativos.
- VI. 14 Disponibilidade de informações úteis e confiáveis para a tomada de decisão.
- VII. 17 Conhecimento, *expertise* e iniciativas para inovação do trabalho do Tribunal.

Com base no exposto,

- (A) os objetivos de TI listados não incluem os da dimensão Financeira do BSC – Balanced Scorecard, pois não se aplicam a órgãos públicos.
 - (B) ao utilizar a cascata de objetivos, o propósito é ajustar-se a um padrão internacional, uma vez que o COBIT propõe uma padronização de objetivos corporativos e de TI, eliminando a necessidade de se criar uma estrutura personalizada para o Tribunal.
 - (C) os 7 objetivos foram escolhidos dentre os 27 objetivos genéricos indicados pelo COBIT, sendo que todos eles estão alinhados aos dois objetivos da governança: otimização do risco e otimização dos recursos, marcados com 'P', que significa relação primária.
 - (D) no próximo passo da cascata, esses objetivos de TI serão levados a diversas metas de habilitador, que incluem processos, estruturas organizacionais e informações. Para cada habilitador, um conjunto específico de metas relevantes pode ser definido para apoiar os objetivos de TI.
 - (E) embora o COBIT seja uma fonte consistente de orientação em uma linguagem comum, não técnica e agnóstico-tecnológica, necessita do apoio de outros modelos, padrões e práticas, como PMBoK e ITIL, uma vez que não consegue fazer a integração do modelo de governança e de gestão do Tribunal.
41. De acordo com o PMBOK 6ª edição, os gerentes de projeto precisam empregar ações/comportamentos divididos em 2 aspectos para alcançarem o sucesso junto às equipes com as quais trabalham, encontrando o seu equilíbrio para cada situação. Esses aspectos e algumas ações/comportamentos a eles ligados são:

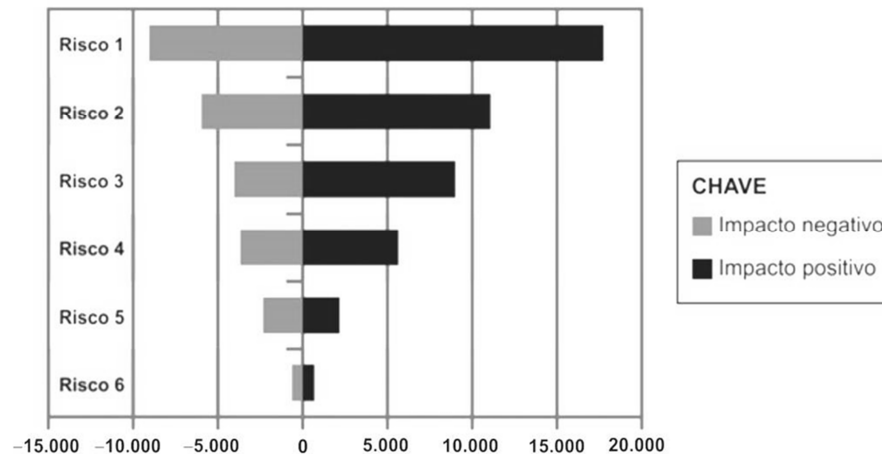
- Aspecto 1: Influência direta usando o poder posicional; Foco em sistemas e estruturas; Apoio em controles; Foco em metas de curto prazo; Pergunta como e quando; Foco nos resultados; Foco em questões operacionais e solução de problemas.
- Aspecto 2: Influência como guia e colaborador usando o poder relacional; Foco em relacionamento com pessoas; Apoio baseado em inspirar confiança; Foco em visão de longo alcance; Pergunta o que e por que; Foco no horizonte; Foco em visão, alinhamento, motivação e inspiração.

Os aspectos 1 e 2 correspondem, correta e respectivamente, a:

- (A) Estratégia e Planejamento.
- (B) Gerenciamento e Liderança.
- (C) Liderança e Organização.
- (D) Competência Técnica e Capacidade de Negociação.
- (E) Estratégia e Competência Técnica.



42. Considere que uma Analista de Sistemas do TJUSC está atuando em um projeto com base no PMBOK 5ª edição, no processo "Realizar a análise qualitativa dos riscos" da etapa de Gerenciamento de Riscos do Projeto. A Analista construiu o diagrama abaixo que apresenta a análise de riscos.



Trata-se de um diagrama

- (A) de Probabilidade e Impacto, em que o eixo Y contém cada tipo de probabilidade com valores de base e o eixo X contém a diferença ou correlação do impacto ao resultado analisado.
- (B) de Distribuição Beta, que traz faixas de estimativas de custos do projeto coletadas durante a entrevista sobre riscos.
- (C) que reflete a técnica de Análise do Valor Monetário Esperado (VME), que expressa as oportunidades como valores positivos, enquanto os riscos são expressos como valores negativos.
- (D) de Tornado, usando na identificação de fontes críticas responsáveis pela maioria dos efeitos de um risco. As categorias mostradas no eixo horizontal existem como uma distribuição de probabilidades válidas que representam 100% das possíveis observações do risco.
- (E) cujo Risco 1 tem o potencial de economizar quase 20 mil para o projeto e a possibilidade de perder quase 10 mil. Desse modo, a análise de sensibilidade indica que é um risco sensível, pois o resultado é altamente variável.

43. A Estratégia de Serviços, de acordo com a ITIL v3 atualizada em 2011, é a integração da estratégia do negócio com a área de TI e está relacionada com as habilidades da área de TI em gerar ativos de serviços. A estratégia de serviços tem 4 pontos principais, conhecidos como 4 Ps, descritos abaixo.

P-I. Refere-se à visão da organização, em que se definem seus valores e convicções. Define a direção na qual o provedor de serviço vai colocar seus objetivos.

P-II. Define como a organização vai ser vista por seus clientes e serviços oferecidos.

P-III. Representa os procedimentos da organização. Exemplo: se uma empresa decidiu que vai oferecer serviços baratos, não faz sentido desenvolver um serviço de alta qualidade que custará mais do que seus clientes possam pagar.

O P-IV descreve como a organização vai executar a estratégia de serviços, ou seja, passar do *as is* (como está) para o *to be* (como será) e é denominado

- (A) Perspectiva.
- (B) Posição.
- (C) Padrão.
- (D) Proposta.
- (E) Plano.
44. O número de um processo judicial obedece ao formato: NNNNNNN-DD.AAAA.JTR.0000. Em uma situação hipotética, um Analista de Sistemas do TJUSC combinou com outro Analista, seu colega de trabalho, que, ao usarem *e-mail*, o primeiro enviaria o número do campo JTR no sistema de numeração octal e o segundo, para confirmar, enviaria o mesmo número no sistema hexadecimal. Em um certo dia, o primeiro Analista enviou por *e-mail* o número 1256_8 . Seguindo o combinado, o segundo Analista, em resposta ao primeiro, enviou o número:

- (A) $2AE_{16}$
- (B) 686_{16}
- (C) 868_{16}
- (D) $2AD_{16}$
- (E) $1BE_{16}$



45. Considere o texto abaixo.

Com os softwares de edição de imagens e vídeos, é importante atentar à quantidade de memória disponível, e o ideal é investir em uma certa quantidade e tipo, de forma que cada módulo de memória tenha 8 GB e clock de 2.400 MHz.

No caso do armazenamento, também é interessante usar dois tipos de dispositivos: o primeiro, com cerca de 240 GB, para executar o sistema operacional e os programas que requerem mais processamento, e o segundo, com cerca de 2 TB, para armazenar arquivos editados.

(Adaptado de: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/06/como-montar-um-computador-bom-e-barato-veja-dicas-para-hora-da-compra.ghtml>)

Ao ler o texto, um Analista de Sistemas conclui que a quantidade e o tipo de memória, bem como o primeiro e o segundo dispositivos de armazenamento, correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) 24 GB de RAM do tipo DDR3 – HDDI – HDD.
- (B) 12 GB de SDRAM do tipo DDR4 – SSD – HD.
- (C) 16 GB de RAM do tipo DDR4 – SSD – HD.
- (D) 32 GB de memória DIMM de 240 pinos – SATA II – SATA III.
- (E) 16 GB de RAM do tipo DDR3 – HDD – SSD.

46. Uma Analista de Sistemas criou o *script bash*, para ser executado em ambiente Linux em condições ideais, cujo código é apresentado abaixo.

```
#!/bin/bash
DATA=`date +%y%m%d-%H%M`
cp $1 $DATA-$2
```

Considerando que o código não apresenta erros,

- (A) a Analista deve atribuir permissão de execução ao *script* criado com o comando `shmod a+x copiar.ba`; considerando que o nome do arquivo de *script* seja `copiar.ba`.
- (B) o *script* copia um arquivo e, durante a operação, acrescenta a data e a hora local ao nome do novo arquivo.
- (C) o *script* copia um arquivo e, durante a operação, acrescenta a data e a hora local para o novo arquivo, após seu último registro.
- (D) o *script* usa os objetos `$1` e `-$2`. `$1` representa o primeiro parâmetro passado na linha de comando usada para executar o *script* e o `-$2` representa uma cópia do primeiro parâmetro com um `-` no começo do nome.
- (E) o *bash* não faz diferença entre aspas simples, aspas duplas e crases, por isso o comando da 2ª linha do código poderia ser escrito como `DATA="date +%y%m%d-%H%M"` sem alterar a lógica do *script*.

47. O Windows 10 inclui duas tecnologias que podem ser usadas para o controle de aplicativos, dependendo dos cenários e requisitos específicos da organização. A Microsoft fornece algumas orientações sobre quando se deve escolher uma ou outra, conforme descritas abaixo.

A tecnologia I é melhor quando:

- Busca-se adotar o controle do aplicativo principalmente por motivos de segurança.
- A política de controle de aplicativo pode ser aplicada a todos os usuários nos computadores gerenciados.
- Todos os dispositivos que se deseja gerenciar estão executando o Windows 10.

A tecnologia II é melhor quando:

- Há um ambiente misto do sistema operacional Windows e é necessário aplicar os mesmos controles de política ao Windows 10 e às versões anteriores do sistema operacional.
- É necessário aplicar políticas diferentes para usuários ou grupos diferentes em um computador compartilhado.
- O controle de aplicativos está sendo usado para ajudar os usuários a evitar a execução de *software* não aprovado, mas não é necessária uma solução desenvolvida como um recurso de segurança.
- Não se deseja impor o controle do aplicativo em arquivos de aplicativo, como DLLs ou *drivers*.

As tecnologias indicadas em I e II são, correta e respectivamente,

- (A) Windows, Defender Application Control (WDAC) e AppLocker.
- (B) AppLocker e Microsoft Security Response Center (MSRC).
- (C) Package Inspector e Microsoft Security Response Center (MSRC).
- (D) Windows Defender Application Control (WDAC) e Package Inspector.
- (E) Package Inspector e AppLocker.



48. Um Analista de Sistemas utilizou os seguintes símbolos em um diagrama BPMN 2.0:



Na ordem apresentada, I e II representam, respectivamente,

- (A) *gateway* baseado em evento de envio e *gateway* baseado em evento de recebimento.
 (B) conexão de fluxo inclusiva e conexão de fluxo exclusiva.
 (C) conexão de envio de fluxo e conexão de recebimento de fluxo.
 (D) envio de escalação e recebimento de escalação.
 (E) conexão de recebimento de fluxo e conexão de envio de fluxo.
-
49. Hipoteticamente, um dos requisitos de negócio do Tribunal de Justiça de Santa Catarina é que, quando a quantidade de casos processuais atinge o número 1.000 (mil), um alerta é disparado para o arquivo geral. Para modelar esse requisito em um diagrama BPMN 2.0, a tarefa que emite o alerta, desenhada pelo Analista de Sistemas, no diagrama BPMN 2.0, deve
- (A) ser do tipo tarefa quantificada.
 (B) iniciar a partir de um evento condicional.
 (C) estar na sequência de um *gateway* inclusivo.
 (D) estar na sequência de um *gateway* paralelo.
 (E) iniciar a partir de um evento de sinal.
-
50. Um Diagrama de Fluxo de Dados – DFD que inicia pelo diagrama de contexto e conclui no nível de primitivas funcionais ou processos primitivos utiliza a abordagem
- (A) *bottom-up*.
 (B) de processo unificado.
 (C) *top-down*.
 (D) de análise essencial.
 (E) por objeto.
-
51. Um dicionário de dados é útil
- (A) para descrever os dados representados em diagramas de fluxos de dados, de entidade-relacionamento e de estado.
 (B) quando usado exclusivamente para o cadastro dos atributos do modelo entidade-relacionamento e seus significados a fim de evitar redundâncias e dubiedades dos dados.
 (C) somente se possuir facilidade de salvaguarda das imagens dos diagramas de entidades e relacionamentos e de fluxo de dados.
 (D) para desenhar casos de uso e contemplar a operação de detalhamento das classes de objetos em objetos simples e suas decomposições.
 (E) somente se tiver a facilidade de ser o elemento central de uma rede onde se pode localizar fisicamente as pastas e manuais dos sistemas.
-
52. Em uma situação hipotética, ao levantar os requisitos de um sistema de controle de estoque para o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, um Analista de Sistema observa que, caso um produto não exista em estoque quando de sua verificação, deverá ser feita a compra do produto. Supondo-se que ele queira modelar os casos de uso *Verificar Estoque* e *Comprar Produto*, então o relacionamento entre esses dois casos será do tipo
- (A) agregação.
 (B) decomposição.
 (C) inclusão.
 (D) generalização.
 (E) extensão.
-
53. Considerando o catálogo GoF.
- I. *Bridge*.
 II. *Mediator*.
 III. *Proxy*.
- Os padrões de projeto são, respectivamente, do tipo
- (A) comportamental, estrutural e comportamental.
 (B) criacional, estrutural e comportamental.
 (C) estrutural, comportamental e criacional.
 (D) estrutural, comportamental e estrutural.
 (E) criacional, comportamental e criacional.
-
54. Ao analisar a rede do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, hipoteticamente, um Analista de Sistemas percebeu a existência de um programa com código malicioso que combinava as características de dois outros códigos maliciosos conhecidos, o que permitia ao atacante acessar o equipamento remotamente e executar ações como se fosse o usuário. Esse programa, conhecido pela sigla RAT, combina as características de
- (A) *trojan* e de *backdoor*.
 (B) *bot* e de *ransomware*.
 (C) *botnet* e de *spyware*.
 (D) *rootkit* e de *screenlogger*.
 (E) *zombie* e de *worm*.



55. De acordo com a Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013, no âmbito do Gerenciamento da segurança em redes, um método de controlar a segurança da informação em grandes redes é
- (A) definir que os administradores de sistemas não tenham permissão de exclusão ou desativação dos registros (*log*) de suas próprias atividades.
 - (B) definir que as atividades e requisitos de auditoria envolvendo a verificação nos sistemas operacionais sejam cuidadosamente planejados e acordados para minimizar interrupção dos processos do negócio.
 - (C) estabelecer e implementar regras definindo critérios para a instalação de *software* pelos usuários.
 - (D) definir que as atualizações do *software* operacional, aplicativos e bibliotecas de programas sejam executadas por administradores treinados e com autorização gerencial apropriada.
 - (E) dividir em diferentes domínios de redes que podem, por exemplo, ser escolhidos com base no nível de confiança.
-
56. É uma forma de ataque na internet, que se utiliza do método de tentativa e erro para descobrir nomes de usuários e senhas e que pode resultar em negação de serviço, quando a quantidade de tentativas realizadas em um curto período de tempo é grande. Trata-se de
- (A) *strong attempt*.
 - (B) *identity theft*.
 - (C) *hoax*.
 - (D) *brute force*.
 - (E) *strong punch*.
-
57. Considere:
- Manter a confidencialidade da informação de autenticação secreta, garantindo que ela não seja divulgada para quaisquer outras partes, incluindo autoridades e lideranças.*
- De acordo com a Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013, essa recomendação é do âmbito de
- (A) gerenciamento de acesso do usuário.
 - (B) responsabilidades dos usuários.
 - (C) controle de acesso ao sistema e à aplicação.
 - (D) controles criptográficos.
 - (E) responsabilidades e procedimentos operacionais.
-
58. Um *switch* pode operar de modos diferentes:
- I. o *switch* inicia a retransmissão dos *frames* imediatamente após receber os *headers* (que contêm os endereços de origem e de destino). Nesse modo, o *switch* não faz nenhum tipo de verificação no *frame*, simplesmente o retransmite da forma como os dados foram recebidos.
 - II. o *switch* armazena o pacote na memória, realiza algumas verificações básicas e só então envia o pacote ao destinatário, descartando pacotes inválidos e solicitando a retransmissão de pacotes corrompidos.
- Os itens I e II correspondem, correta e respectivamente, aos modos de operação dos *switches*:
- (A) *fragment-free* e *adaptative cut-through*.
 - (B) *store-and-forward* e *cut-through*.
 - (C) *cut-through* e *store-and-forward*.
 - (D) *cut-through* e *fragment-free*.
 - (E) *fragment-free* e *store-and-forward*.
-
59. No modelo TCP/IP, é uma camada responsável pelo endereçamento e roteamento do pacote, fazendo a conexão entre as redes locais. Adiciona ao pacote o endereço IP de origem e o de destino, para que ele saiba qual caminho deve percorrer. Trata-se de
- (A) sessão.
 - (B) aplicação.
 - (C) transporte.
 - (D) internet.
 - (E) host/rede.
-
60. Considere as seguintes características:
- I. Capacidades de QoS utilizando para isso o campo *Flow Label*.
 - II. Endereço de 128 *bits*.
 - III. Os Endereços de *broadcast* são utilizados para enviar tráfego para todos os *hosts* de uma rede.
 - IV. Internet Resolution Management Protocol (IGMP) é utilizado para gerir relações locais de sub-redes.
 - V. Processo de fragmentação realizada pelo *router*.
- Os itens I a V correspondem, correta e respectivamente, aos protocolos
- (A) IPv4, IPv6, IPv6, IPv4 e IPv4.
 - (B) IPv6, IPv6, IPv6, IPv4 e IPv4.
 - (C) IPv4, IPv4, IPv6, IPv6 e IPv4.
 - (D) IPv6, IPv6, IPv4, IPv4 e IPv4.
 - (E) IPv4, IPv6, IPv6, IPv4 e IPv6.